

# CONHECIMENTOS, APTIDÃO E COMPETÊNCIAS BÁSICAS PARA INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR<sup>1</sup>

A. Ribeiro Netto\*

A legislação pertinente ao Concurso Vestibular, que não se tem alterado nos últimos anos, estabelece em um de seus artigos que: "O concurso vestibular deverá utilizar mecanismos que assegurem o ingresso no ensino superior apenas aos candidatos que comprovem um mínimo de *conhecimentos* a nível de 2º grau e de *aptidão* para o ensino superior". O legislador estabeleceu, assim, a necessidade do atendimento simultâneo de dois requisitos: mínimo de conhecimentos e aptidão.

Creio que todos concordamos que nos vestibulares realizados no Brasil são aplicadas provas que pretendem medir conhecimentos. Que dizer, entretanto, da medida da aptidão que o legislador distinguiu da medida de conhecimento? Provavelmente, todos tenhamos que concordar, novamente, neste ponto, que a legislação está sendo descumprida em todo o território nacional. Afinal, é procedente ou não distinguir-se de um lado conhecimentos e, de outro, aptidão?

Aptidão pode assumir dois significados distintos: pode referir-se a uma *capacidade existente* ou, então, a uma *capacidade potencial* para realizar uma dada tarefa. Dizer-se que um indivíduo tem aptidão para cálculo diferencial, por exemplo, pode significar que ele efetivamente é capaz de realizá-lo, ou, então, que ele poderá aprendê-lo com facilidade, se oferecidas oportunidade e motivação. Para evitar esta ambigüidade, os psicólogos chamam a habilidade para aprender algo de *aptidão*, enquanto denominam *conhecimento* o efetivo domínio de um determinado conteúdo.

Quando a legislação fala em "aptidão para o ensino superior", possivelmente está se referindo à capacidade potencial para prosseguir com êxito os estudos no 3º grau. Pode-se admitir que

---

(1) Trabalho apresentado no VIII SAESUNN – Seminário de Acesso ao Ensino Superior das Instituições do Norte-Nordeste. 23 a 26 de agosto de 1983. Maceió. Sob patrocínio da Universidade Federal de Alagoas – CESMAC – Escola de Ciências Médicas de Alagoas.

\* Diretor Presidente da Fundação Carlos Chagas

um resultado insatisfatório nas provas de conhecimento, por ocasião do vestibular, necessariamente não implique, se existir aptidão, no fracasso no âmbito da Universidade. As deficiências cognitivas podem ser superadas com a dedicação do aluno se oferecidas oportunidade e motivação.

Existe um instrumento para medir aptidão? As provas de conhecimento não mediriam também aptidão? Não parece existir um instrumento capaz de medir aptidão de forma "pura", ou seja, não contaminada de conhecimentos. De outra parte, os resultados das provas de conhecimentos também são dependentes da aptidão. De fato, a capacidade para aprender determinada matéria na Universidade pode ser predita pelo resultado do aprendizado, no 2º grau, de conteúdos programáticos de mesma natureza.

O instrumento de mais largo emprego, utilizado na tentativa da medida de aptidão, é sem dúvida, o teste de nível intelectual. Fundamentalmente, este teste mede vocabulário, compreensão de leitura e raciocínio quantitativo, e seus resultados, da mesma forma que os de conhecimento, são dependentes da qualidade da escola e da natureza do ambiente familiar.

Quais são, então, as principais diferenças que poderiam ser anotadas relativamente aos testes de conhecimento e de aptidão?

A maioria dos especialistas em medidas educacionais concorda nos seguintes pontos:

1. O teste de aptidão é mais abrangente do que o de conhecimentos;
2. o teste de conhecimentos é mais estreitamente ligado ao conteúdo programático de determinada matéria ou disciplina;
3. o teste de conhecimentos mede, tipicamente, o aprendizado recente, enquanto que o de aptidão vale-se de uma amostragem do aprendizado em diferentes etapas da vida progressa do indivíduo;
4. o teste de aptidão apresenta um maior índice de hereditabilidade do que o de conhecimentos;
5. a finalidade do teste de aptidão é a predição do desempenho futuro e o propósito do teste de conhecimentos é a medida do grau de conhecimento presente do indivíduo;
6. ambos os testes oferecem resultados passíveis de alteração ao longo do tempo.

Recentemente, tem surgido, em outros países, notadamente nos Estados Unidos, a preocupação com a identificação e explicitação de algumas habilidades intelectuais tidas como essenciais ao bom desempenho acadêmico. Elas são consideradas *competências acadêmicas básicas* para o aprendizado de qualquer disciplina, destacando-se as mencionadas a seguir.

#### 1. *Competência para ler*

- A habilidade para identificar e compreender as idéias principais e subordinadas num trabalho escrito e resumi-las em nossas próprias palavras.
- A habilidade para reconhecer diferentes propósitos e métodos de escrever, para identificar o ponto de vista do autor e interpretar o significado do que ele pretendeu dizer, tanto inferencialmente como literalmente.
- A habilidade para separar nossas opiniões e suposições pessoais das do autor.
- A habilidade de variar a nossa velocidade e método de leitura de acordo com a natureza do material e o nosso propósito de lê-lo.
- A habilidade de usar características de livros e outros materiais de referência como: prefácio, introdução, títulos e sub-títulos, índice, glossário, apêndice e bibliografia.
- A habilidade de definir palavras desconhecidas por decodificação, usando pistas contextuais ou recorrendo a dicionário.

#### 2. *Competência para escrever*

- A habilidade de conceber idéias sobre um assunto para o propósito de redação.
- A habilidade de selecionar, organizar e relacionar idéias e desenvolvê-las em parágrafos coerentes.

- A habilidade de escrever sentenças com estrutura adequada, usando corretamente as formas verbais, pontuação, capitalização, possessivos, formas plurais, etc.
- A habilidade de variar o estilo da redação, inclusive vocabulário e estrutura de sentenças, para adequá-lo a diferentes leitores e objetivos.
- A habilidade de aprimorar a redação, reestruturando-a, corrigindo erros e reescrevendo-a.
- A habilidade de obter informações de fontes primárias e secundárias, para escrever um documento usando essa pesquisa; fazer citações, parafrasear e resumir com exatidão; e citar as fontes adequadamente.

### 3. *Competência para falar e ouvir*

- A habilidade para participar crítica e construtivamente do intercâmbio de idéias, particularmente durante as discussões em sala de aula.
- A habilidade para responder e perguntar de forma coerente e concisa e de seguir instruções orais.
- A habilidade de identificar e compreender as idéias principais e subordinadas apresentadas em aulas e discussões, e de relatar com exatidão o que os outros disserem.
- A habilidade de conceber e desenvolver idéias sobre um tópico para falar a um grupo; escolher e organizar idéias correlatas; apresentá-las claramente com correção de linguagem; e avaliar apresentações semelhantes de outros indivíduos.
- A habilidade de variar o uso da linguagem falada para adequá-la a diferentes situações.

### 4. *Competência em matemática*

- A habilidade para realizar, com exatidão, as operações de adição, subtração, multiplicação e divisão, usando números naturais, frações, decimais e inteiros.
- A habilidade de realizar e usar medidas.
- A habilidade de usar efetivamente razões, proporções, porcentagem, raízes e potenciais e conhecimentos fundamentais de álgebra e de geometria.
- A habilidade de fazer estimativas e aproximações e julgar da razoabilidade de um resultado.
- A habilidade de formular e resolver um problema em termos matemáticos.
- A habilidade de selecionar e utilizar abordagem adequada na solução de um problema.
- A habilidade de usar conceitos elementares de probabilidade e estatística.

### 5. *Competência para raciocinar*

- A habilidade para identificar e formular problemas, como também a habilidade para propor e avaliar maneiras de resolvê-los.
- A habilidade de reconhecer e empregar os raciocínios dedutivo e indutivo e de reconhecer falhas de raciocínio.
- A habilidade de chegar a conclusões razoáveis com base na informação obtida de várias fontes, sejam escritas, faladas ou apresentadas sob forma tabular ou gráfica, e de defender racionalmente as conclusões.
- A habilidade de compreender, desenvolver e usar conceitos e generalizações.
- A habilidade de distinguir entre fato e opinião.

### 6. *Competência para estudar*

Esta habilidade difere em natureza das que a precederam. Ela é colocada aqui porque constitui a habilidade chave para aprender como aprender. A habilidade para estudar é importante para adquirir as outras 5 competências.

- A habilidade para estabelecer metas e prioridades consistentes com os objetivos do curso e o progresso a alcançar, assim como hábitos de estudo independente ou em grupo.
- A habilidade de localizar e utilizar recursos externos à sala de aula e de incorporar o conhecimento obtido destas fontes no processo de aprendizagem.

- A habilidade de entender e de seguir instruções rotineiras para o trabalho acadêmico a fim de recordar, compreender, analisar, resumir e relatar as idéias obtidas a partir de leituras, de aulas e de outras experiências acadêmicas, e de sintetizar o conhecimento e de aplicá-lo a novas situações.
- A habilidade de preparar-se para diferentes tipos de exames, estabelecendo estratégias para o uso racional do tempo disponível.
- A habilidade de aceitar e de aprender com as críticas construtivas.

Evidentemente, a escola tem um papel de suma importância para o desenvolvimento, no estudante, das competências básicas que acabamos de passar em revista. Todavia, os conteúdos programáticos e os métodos de ensino deverão preocupar-se muito mais com o desenvolvimento dessas competências e menos com a apresentação de conhecimento factual destituído de uma verdadeira função formadora.